



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia  
Direção Regional de Administração Educativa

# PLANO DE ENSINO À DISTÂNCIA

# E@D



## **Introdução**

No contexto da situação vivida na Região Autónoma da Madeira, bem como em todo o território nacional, e no sentido de fazer face à infeção COVID-19, as autoridades regionais e nacionais competentes decidiram suspender as atividades letivas, não letivas e de componente de apoio à família, de carácter presencial, a partir do dia 16 de março de 2020.

Assim, o presente plano de E@D visa criar as condições para que, de uma forma estruturada e consistente, o processo de ensino aprendizagem na EB1 C/PE e Creche de São Vicente tenha continuidade no 3º Período, não obstante a situação excecional em que vivemos na sequência da suspensão das atividades letivas presenciais a partir de 16 de março. Independentemente das condições, dos meios e das características de que cada aluno dispõe, pretende-se delinear um conjunto de instrumentos de comunicação e de estratégias de ensino e de aprendizagem que apresentem suficiente latitude e flexibilidade para que todas as crianças e alunos continuem a aprender no presente contexto.

O Plano de E@D desta escola, respeitando as orientações emanadas da SECT através do Roteiro para a implementação do ensino à distância, aplica-se a todos as crianças e alunos, independentemente do ano de escolaridade, ciclo ou modalidade de ensino (incluindo EFA), tendo por base os seguintes princípios:

**a) Equidade:** o plano aplica-se a todos os alunos, independentemente das características, grau de funcionalidade, contextos socioeconómicos ou sociofamiliares, devendo o órgão de gestão, os professores e os funcionários da escola utilizar todos os mecanismos ao seu dispor para mitigar eventuais constrangimentos. Os professores devem prestar uma particular atenção aos alunos oriundos de contextos mais desfavorecidos ou que revelem mais dificuldades, de modo a evitar tanto quanto possível que esta realidade agrave a sua situação já de si periclitante;

**b) Flexibilidade e adaptabilidade:** partindo do pressuposto de que se trata de uma situação atípica em que não é possível reproduzir a sala de aula tal como a conhecemos, importa ter em atenção o que queremos e como queremos, que os nossos alunos aprendam. Assim, ainda que se adaptem as metodologias e o grau de exigência à idade, ao nível de ensino e à realidade em questão, e sem prejuízo da necessidade de realizar momentos síncronos, deve privilegiar-se ferramentas de trabalho autónomo, devidamente acompanhados e

orientados, a partir de tarefas ou projetos que integrem conteúdos de diferentes áreas do saber;

**c) Motivação**: dadas as circunstâncias, importa apostar na motivação e no envolvimento dos alunos, procurando estimular o lado afetivo da relação pedagógica, o interesse pela aprendizagem, pelo conhecimento e pela escola;

**d) Feedback**: se no processo educativo em geral o feedback assume já uma importância significativa, nas atuais circunstâncias, por maioria de razão, ele é um instrumento privilegiado na garantia da eficácia das aprendizagens, mas também da motivação e do acesso de todos os alunos à aprendizagem, de modo a atingir os princípios e as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O presente plano não é um documento fechado, mas antes instrumento dinâmico que pode e deve receber o contributo de todos os intervenientes à medida que se for desenrolando o processo.

Assim, este plano foi elaborado tendo em conta as orientações e recomendações constantes do ofício circular nº 5.0.0-53/2020, de 13 de abril de 2020, proveniente da Direção Regional de Educação da RAM.

## **Modelo de liderança e gestão**

### **a) Envolvimento dos atores educativos na tomada de decisão**

Para a elaboração do presente plano foram ouvidos essencialmente os professores titulares de turma/grupo. Nas suas opiniões e sugestões, que globalmente foram acolhidas, encontram-se também, de algum modo, refletidas as diferentes realidades dos alunos e das suas famílias, que não puderam ser diretamente ouvidos por constrangimentos de tempo. De todo o modo, na conceção do presente plano encontram-se também plasmadas as posições e preocupações que nas últimas semanas foram sendo manifestadas pelos encarregados de educação.

## **Matriz de responsabilidades**

Para a conceção e desenvolvimento do presente plano de E@D, importa definir as responsabilidades dos intervenientes e das estruturas a que pertencem.

Ao Diretor cabe:

- Apoiar e mobilizar os professores para um novo paradigma de ensino;
- Garantir as condições técnicas adequadas para uma comunicação em rede;
- Trabalhar em estreita articulação com as lideranças intermédias para viabilizar e monitorizar a execução do plano de E@D;
- Trabalhar em articulação com outros parceiros para que o E@D chegue a todos os alunos.
- Monitorizar o planeamento do Plano @ Distância, reunindo semanalmente através do MS Teams com possibilidade de videoconferência, fazer o balanço das tarefas propostas pelos docentes.

Aos professores titular de turma/grupo cabe:

- Coordenar as reuniões do conselho de turma e/ou de equipa educativa;
- Supervisionar e orientar de forma articulada o trabalho dos professores das extras (1º ciclo);
- Coordenar a elaboração da planificação semanal do trabalho a desenvolver com a turma;
- Promover a articulação entre os professores da turma e alunos, garantindo o cumprimento da planificação;
- Assegurar através de encontros semanais síncronos com os alunos que o grupo/turma mantém a ligação à escola. No 1º Ciclo cabe a cada docente calendarizar as sessões semanais síncronas com os seus alunos.
- Garantir o contacto e o envolvimento dos encarregados de educação nas atividades a desenvolver pelos alunos;
- Articular com o professor de Educação Especial, quando aplicável, perante a dificuldade em fazer cumprir as atividades por parte de alunos;

– Recolher o feedback dos alunos acerca das suas dificuldades, volume de trabalho, estado emocional e opiniões sobre o desenrolar do processo de E@D. Sempre que solicitada, esta informação deve ser enviada ao director da escola para análise e eventual intervenção.

#### À Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, cabe:

– Constituir-se, à luz das suas atribuições, como um facilitador da Escola, colaborando com os agentes da comunidade educativa no sentido de ultrapassar as contingências que o ensino à distância impõe, tal como inscrito no Plano de trabalho e de atuação da EMAEI na modalidade de E@D.

– Orientar a sua ação através de quatro eixos principais:

**a)** Apoiar os docentes e técnicos no âmbito do E@D;

**b)** Dar continuidade à implementação/identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas ou a definir no RTP/PEI/PIT, de cada aluno/criança;

**c)** Apoiar as famílias no contexto da modalidade de E@D;

**d)** Articular com diferentes serviços da comunidade.

#### Aos restantes professores cabe:

– Desenvolver/sugerir atividades de ensino à distância, nos termos definidos no presente plano, adaptando-as às especificidades da turma e às particularidades de cada aluno, quer do ponto de vista funcional, quer do ponto de vista dos meios técnicos de que dispõe.

– Definir, em articulação com o professor titular de turma, e com os restantes professores da turma, as atividades a desenvolver pelos alunos, com a orientação, o acompanhamento e o feedback necessário e possível, de modo a que possam ser consolidados aprendizagens já realizadas, assim como novas aprendizagens, tendo por base as Aprendizagens Essenciais definidas para a sua disciplina e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

– Cumprir as orientações dadas pela direção da escola.

### **Equipas de apoio**

As diferentes equipas de apoio produzem, no âmbito das suas atribuições, informação intercalar a apresentar e a analisar em reunião do conselho pedagógico, para eventual reajustamento do Plano, bem como um relatório final a apresentar no fim ano letivo.

Educadoras: Nélia Batista, Filipa Sousa e Marta Lains

Professores: Docentes das extras-curriculares

### **Estratégias de comunicação e metodologias de trabalho em rede**

A estratégia de comunicação e de trabalho em rede na escola assenta nos princípios da equidade, da flexibilidade e da adaptabilidade. Efetuado o levantamento da situação dos alunos e das suas famílias em matéria de recursos informáticos e internet, verificou-se que um número significativo não dispõe dos meios adequados ao estabelecimento de uma ligação síncrona com a escola.

#### **Inquéritos Recursos Alunos**

			PC/Tablet/Smartphone						Internet				TV		Rendimento Afetado	SemI nternet e sem TVcabo
	Alunos	Inqueritos preenchidos	PC próprio	PCpartilhado	Tablet próprio	Tablet partilhado	Smartphone	Sem Equipamentos	Acesso à internet	Aquisição Acesso	Internet Partilha	Sem Internet	TV cabo	Sem TV cabo		
EB1ºC/ PE e Creche de São Vicente	96	96	20	37	15	5	5	14	92	0	0	4	94	2	58	1

Deste modo, importa equacionar formas alternativas de comunicação complementares à via digital que levem o ensino à distância a todos os alunos/crianças, designadamente a utilização do manual escolar e do material a ele agregado, bem como o suporte de papel que se fará chegar aos alunos/crianças através do correio postal ou com o recurso a parcerias de base local.

Assim, no presente plano definem-se os seguintes meios de comunicação, cuja opção importa ser o mais consensual possível em cada turma, de modo a evitar a dispersão dos alunos/crianças:

#### **Comunicação digital:**

**a)** Ferramentas de videoconferência para sessões síncronas:

– Ferramentas de chat (Whatsapp)

– Outras especificamente recomendadas para determinadas áreas do saber

**b)** Plataformas/ferramentas de comunicação para sessões assíncronas:

– Email Institucional (professores, alunos e encarregados de educação)

– Plataformas das editoras (Escola Virtual; Leya)

– Gravação e disponibilização de vídeos

– Redes sociais para a criação de grupos de comunicação (Ex: WhatsApp)

### **Comunicação em papel:**

No caso dos alunos/crianças cujo contexto não permita, de todo, a comunicação digital, deve ser equacionada a utilização do papel, devendo as orientações chegar ao aluno/criança de forma intuitiva, clara e objetiva, quer através de correio postal, quer recorrendo a qualquer outro mecanismo de colaboração local (ex: junta de freguesia, IPSS, Escola Segura, etc). Se for o correio postal a solução encontrada, o professor deve remeter aos serviços administrativos da escola o material a enviar, dando a indicação do(s) destinatário(s). O retorno do trabalho realizado deve seguir o percurso inverso. De modo a evitar o perigo de contágio, o material enviado/recebido em papel não deve ser manuseado durante pelo menos 24h.

### **Pressupostos subjacentes à comunicação:**

**1.** Independentemente do meio pelo qual a escola chega aos alunos/crianças, as orientações e os materiais enviados pelos professores devem ser acessíveis a todos os alunos/crianças e adaptados às suas características e graus de funcionalidade.

**2.** O professor titular de turma/grupo é o elemento do conselho de turma responsável pela coordenação das atividades distribuídas aos alunos/crianças, bem como pela mediação escola-alunos-família, utilizando os meios que tiver ao seu alcance para que todos os alunos/crianças se mantenham ligados à escola, independentemente do mecanismo.

**3.** No 1º ciclo e pré-escolar, cabe ao professor titular de turma/grupo agendar as sessões síncronas com os seus alunos/crianças, se houver condições.

4. No 1º ciclo, o número de sessões síncronas semanais é definido pelo professor titular consoante a necessidade, não estando limitado ao número de horas semanais de cada área disciplinar.
5. Os conselhos de turma/equipas educativas devem reunir semanalmente para elaboração do plano de trabalho da(s) turma(s). O plano de trabalho terá uma amplitude semanal.
6. Independentemente dos contornos e da agenda da comunicação, os professores devem, dentro da sua disponibilidade de horário e salvaguardando o direito inalienável à privacidade e ao recato familiar, disponibilizar-se para esclarecer dúvidas e apoiar os alunos/crianças, sobretudo aqueles que apresentam mais dificuldades ao nível do trabalho autónomo.
7. Na comunicação digital e na utilização das tecnologias de suporte ao E@D, devem sempre ter-se em conta as recomendações da DGE sobre o uso de plataformas de comunicação áudio e vídeo, bem como as recomendações da Comissão Nacional de Proteção de Dados, sobre proteção de dados pessoais e o impacto sobre os direitos dos respetivos titulares.

### **Modelo de E@D da EB1 C/PE e Creche de São Vicente**

#### **a) Gestão do currículo e do horário da turma/grupo:**

- As atividades letivas à distância devem seguir o currículo pré estabelecido, podendo as disciplinas agregar carga horária em função das opções do conselho de turma/equipa educativa em relação à gestão do tempo ao longo da semana.
- Cabe ao conselho de turma/equipa elaborar o plano de trabalho a desenvolver pela turma ao longo da semana, para uma duração semanal, definindo o tempo de duração e o modo de operacionalização das atividades a desenvolver.
- A planificação semanal deve seguir o “modelo de planificação de atividades” semelhante ao disponibilizado pela DGE, em: **<https://apoioescolas.dge.mec.pt/Atividades>**, cujo modelo segue em anexo a este Plano de E@D.
- As atividades a desenvolver pelos alunos/crianças, embora possam desenrolar-se ao longo da semana de forma assíncrona, devem prever o contacto frequente com os professores, de modo a evitar a dispersão e a focar os alunos na aprendizagem.

– A elaboração da planificação semanal, bem como o desenho das atividades a desenvolver pelos alunos ao longo da semana, devem levar também em linha de conta, sempre que os professores considerarem pertinente, as atividades complementares a veicular através da RTP Memória e RTP 2 (para a EPE), a partir do dia 20 de abril, e as orientações constantes da plataforma "**EstudoEmCasa**": <https://www.rtp.pt/estudoemcasa-apresentacao/>.

**b) Plano de trabalho semanal:**

### **1º ciclo**

– O plano de trabalho de cada disciplina prevê interações síncronas e assíncronas. As sessões síncronas não devem ter uma duração superior a 20 minutos.

– As interações síncronas destinam-se preferencialmente ao esclarecimento de dúvidas e à introdução de novos conteúdos programáticos;

– As sessões assíncronas constituem espaços para disponibilização de conteúdos, realização e submissão de trabalhos/tarefas, avisos/alertas e discussão de ideias através das plataformas ou do email.

– As tarefas devem ser estruturadas de forma a permitir o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais previstas para a respetiva disciplina/ano de escolaridade/curso/componente de formação.

– Deve ser dado feedback formativo frequente aos alunos para que estes sintam que o professor está presente e que acompanha o seu trabalho.

– Devem ser diversificadas as tarefas de aprendizagem e os instrumentos de avaliação formativa.

– A distribuição semanal do trabalho (tarefas de aprendizagem, trabalhos de investigação, exercícios/fichas de trabalho...) será articulada com sessões/interações síncronas. O professor poderá enviar aos alunos aulas/apresentações/instruções gravadas (vídeo e/ou áudio).

– Na atribuição de tarefas aos alunos, cada professor deve ter em conta o número de horas semanais da sua disciplina.

– Deve ser privilegiada a realização de atividades colaborativas, em pares ou em grupos, uma vez que ajudam a esbater o isolamento, podem favorecer a ajuda a alunos com mais dificuldades e podem estimular o sentimento de pertença ao grupo turma e à escola.

- Na atribuição do trabalho semanal aos alunos, os professores devem dar instruções claras, sucintas e objetivas relativamente a cada aula, evitando ao máximo o equívoco. As tarefas devem conter:
  - atividade proposta;
  - o tempo previsto para realização da tarefa pedida;
  - data limite de entrega ou de feedback ao professor.
- As tarefas de aprendizagem atribuídas aos alunos devem ser curtas. Devem ter em consideração que tarefas e exercícios feitos à distância demoram mais tempo a concluir.
- No E@D, os professores devem utilizar instrumentos de avaliação diversificados, tais como grelhas de análise de projetos, de portefólios, questionários de correção automática, trabalhos de pesquisa em grupo, entre outros.
- Em suma, não sendo a avaliação o foco principal do processo, pois a preocupação principal deve centrar-se na eficácia das aprendizagens e na ligação dos alunos à escola, é importante valorizar todo o trabalho realizado por cada aluno, levando sempre em linha de conta o seu contexto específico.

### **Educação Pré-escolar**

As educadoras, e sempre na expectativa de um trabalho em parceria com a família, irão planear um conjunto de atividades/sugestões a realizar em casa pelas crianças que serão enviadas aos encarregados de educação semanalmente. Estas atividades terão um carácter assumidamente lúdico, mas assentes na premissa de dar, não só, continuidade educativa ao que já vinha sendo realizado com cada grupo como até potenciar novas aprendizagens, e tendo sempre como fio condutor o desenvolvimento dos diferentes domínios definidos nas orientações curriculares para a educação pré-escolar. Assim, todas as atividades propostas/sugeridas foram pensadas de forma a serem exequíveis de serem desenvolvidas pelas crianças com acompanhamento do adulto e com recurso a materiais acessíveis presentes no dia-a-dia dos nossos lares.

Haverá sempre um acompanhamento das crianças à distância e um apoio à família através das plataformas escolhidas pela escola e em total acordo com os pais (e-mail, whatsapp, telefone). Estas plataformas servirão não só para estabelecer a interação entre todos os intervenientes, como também servirá de espaço de partilha de gravações áudio,

videochamada, registos fotográficos de produções ou outro tipo de registo efetuado pelas crianças.

Como forma de monitorização do ensino à distância e apoio à família, em relação à educação de infância, será realizado:

-Reuniões de Educadoras por videochamada para pensar, planificar e ajustar o trabalho pedagógico à realidade do trabalho pedagógico e de acompanhamento das crianças à distância;

- Reformulação das planificações ajustadas à situação atual;

-Trabalho de continuidade educativa com os encarregados de educação das diferentes salas, e apoio às dificuldades ou dúvidas que possam ir surgindo;

-Articulação com os professores das extracurriculares de forma a encontrar meio de dar continuidade a estas atividades através de sugestões que possam ser realizadas em casa.

- As famílias poderão enviar semanalmente o seu feedback sobre as atividades sugeridas.

## **Creche**

As educadoras devem manter o contacto regular com famílias das crianças fazendo registos dos mesmos. Deverão aconselhar, orientar e ajudar as famílias que necessitem.

## **Plano de monitorização e avaliação**

Sobre este assunto, no ponto "Equipas de Apoio".

São Vicente, 14 de abril de 2020

A Diretora

---

(Patrícia Marques Oliveira)